

Saúde

No Março Lilás, uma preocupação: o câncer de colo de útero é o que mais mata mulheres de até 36 anos no Brasil. A vacina contra o HPV e o uso de preservativo são os principais meios de prevenção

POR LOANNE GUIMARÃES*

O câncer de colo de útero é o que mais mata mulheres de até 36 anos no Brasil. Dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca) mostram que 19 brasileiras morrem diariamente vítimas da doença. É também o segundo tipo de tumor com mais mortes entre mulheres até 60 anos, seguido apenas do de mama. Não à toa, este mês, o Março Lilás, é dedicado à conscientização sobre esse tipo de câncer, que pode ser totalmente prevenido.

“No Brasil, temos um conhecimento muito grande sobre câncer de mama, mas o de colo de útero ainda é desconhecido por muitas mulheres. Por isso, tem-se um mês marcado, para a gente se conscientizar sobre a existência, entender o que tem que ser feito e o que podemos fazer para impedi-lo”, enfatiza Marcela Mc Gowan, médica ginecologista e ex-participante do *Big Brother Brasil*.

Ela participou do lançamento da campanha promovida pela MSD Brasil, empresa global que atua no desenvolvimento de vacinas e medicamentos, realizado em São Paulo. O objetivo do evento foi quebrar alguns tabus sobre a doença, além de informar e alertar sobre o câncer, que é o tipo que mais acomete mulheres jovens.

A modelo e apresentadora Fernanda Lima, embaixadora do evento e engajada na causa, comentou sobre a importância de iniciativas para trazer visibilidade e uma melhor disseminação de informação: “Eu acho que quando a gente faz uma comunicação carinhosa e verdadeira, conseguimos chegar ao maior número de pessoas. E se eu conseguir influenciar, impactar uma pessoa com essa informação, já me sinto vitoriosa”.

HPV

O câncer de colo do útero está diretamente relacionado à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) — responsável por 99% dos casos, segundo o Inca. A principal forma de contaminação por esse vírus se dá por exposição sexual, que



Um alerta às mulheres jovens

pode ocorrer mesmo na ausência de penetração. Mas essa não é a única forma de contágio: pode-se contrair o HPV por meio do contato direto com pele ou mucosa infectadas.

De acordo com Fabiano Serra, médico ginecologista e obstetra, existem tipos virais de HPV, que podem provocar desde verrugas até lesões precursoras de câncer — não apenas o de colo de útero, mas também outros, como de vagina, de vulva, orofaringe, de pênis e de ânus. “Muitas pessoas pensam que o HPV é um vírus da promiscuidade, que acontece com pessoas que têm muita relação sexual com vários parceiros, mas basta que apenas um parceiro já tenha contraído o HPV”, afirma o médico.

Um dos desafios da doença é que tanto o homem quanto a mulher podem estar infectados pelo vírus, mas não apresentarem sintomas. Segundo Fabiano, as primeiras manifestações da infecção pelo HPV surgem em cerca de dois a oito meses, mas podem demorar até 20 anos. “Se fazemos a coleta e tentamos

pesquisar o HPV, às vezes, o resultado dá negativo, mas não significa que a pessoa não tenha. O vírus pode estar escondido, incubado, e isso acontece por conta da latência viral.”

Prevenção e métodos de rastreio

A vacinação contra o HPV é a melhor maneira de prevenir o desenvolvimento do câncer de colo de útero. A vacina foi introduzida no Programa Nacional de Imunização Brasileira (PNI), oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em 2014. É um imunizante tetravalente, contra quatro tipos de HPV e, inicialmente, era exclusivo para meninas de 9 a 13 anos. Em 2017, porém, foi estendido para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, recomendação que permanece atualmente.

Isso não quer dizer que pessoas fora dessa faixa não possam se imunizar. Atualmente, a vacina é aprovada em bula para meninos e meninas de 9 a 45 anos. A vacinação na faixa etária indicada pode ser feita gratuitamente em